

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES

> Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, II - TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00 , , 10 , —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro-Vila Real de Santo António

Efemérides

Portuguesas

OI a 13 de Fevereiro de 1668 que, após 18 anos acidentados de lutas e de toda a sorte de inquietações, se firmou, definitivamente, a paz entre Espanha e Portugal. Desde 1640 que armas portuguesas quase não logravam descanso, na defesa intemerata da independência da Pátria.

Batalhas como a das Linhas de Elvas, do Ameixial e de Montes Claros consolidaram, a poder de muito esforço e de muito sangue derramado, o espírito da liberdade que animara toda uma Nação e que soubera reunir todas as suas energias para a vitória decisiva da mais nobre das causas.

Secretariado Nacional

de Informação

Assumiu as elevadas funções de Di-rector do Secretariado Nacional de Informação, na vaga deixada por António Ferro, hoje nosso digno representante na Suiça, o distinto escritor António Eça de Queiroz, que desempenhou durante algum tempo o cargo de sub-di-

rector do mesmo organismo.

Dadas as excelentes qualidades de trabalho e dotes de inteligência do novo Director do Secretariado Nacional de Informação, estamos certos que a sua obra será num futuro próximo digna de relevo. de relevo.

Daqui, deste modesto cantinho da Imprensa provinciana, endereçamos as nossas felicitações ao sr. António Eça de Queiroz pela acertada escolha do seu nome para tão elevado cargo, distinção aliás justa para quem foi durante miuto tempo o mais intimo colaborador de Antônio Ferro.

GENTE DO ALGARVE e grandes fidalgos do Reino no cerco de Mazagão

No final do último artigo Gente do Algarve e grandes fidal-gos do reino no cerco de Mazagão, de J. Fernandes Mascarenhas, onde se lê cerco de 1642, deve ler-se de 1624.

PORTUGAL NAS PROFECIAS

VAMOS compulsar, o leitor e eu, as célebres profecias de Nostradamus.

Neste livro, de perto de 500 páginas, encerram-se todas as profecias de Nostradamus, além das profecias da Bíblia e de vários videntes, inclusivé Santos e Santas, com comentários de carácter histórico, científico e filosófico, por Marques da Cruz.

lização dos alegres folguedos anunciados.

ção extraordinárias.

POR DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Toda a vila

se movimenta

para fazer real-

çar a sua fes.

ta; todos os es-

forços se con-

jugam para po-

der, deste mo-

do interessan-

te, arranjar re-

ceita, uma farta receita para

o seu hospital.

pois, as boas

vontades pos-

tas á prova em

prol de tão no-

bre causa!

Bem hajam,

As profecias de Nostradamus, datam do século XVI.

E todas as profecias insertas na obra atrás citada e referentes ao nosso planeta se realizaram, incluindo, é claro, as duas últimas Grandes Guerras e o comunismo russo. Portanto, se o pas-sado já se realizou, como foi predito, porque não se realizará o futuro?

E, antes de transcrever as profecias referentes a Portugal, devo advertir o leitor que todo o arrazoado que segue entre comas, é o dos profetas ou videntes contidos no livro atrás citado, e do seu comentador.

E entremos nas profecias. «Predição de S. Frei Gil de Santarem (1185 a 1265), da Ordem dos Prégadores, cujo manuscrito se encontrava no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra (século XII).

São Frei Gil foi um Santo português e fez a profecia seguinte: "Portugal, órfão de sangue real, gemerâ por muito tempo, e de muitos modos sofrerá. Mas Deus ser lhe-á propício, virá de longe (a salvação) e inesperada-mente será redimido (salvo) por

um não esperado». «—Portugal, órfão de sangue real...—Em 5 de Outubro de 1910, foi implantada a República em Portugal.

O Rei D. Manuel II, que reinava, após o assassinio de seu pai D. Carlos e de seu irmão D. Luís Filipe, em 1 de Fevereiro de 1908, foi para Inglaterra e lá morreu sem descendentes.

«De 1910 a 1926, houve 16 revoluções e 43 ministérios.

A pressão sobre a Igreja foi enorme. Houve um estadista, Afonso Costa, que afirmou: Em duas gerações acabará a religião em Portugal».

«Em 28 de Maio de 1926, houve uma revolução pacífica, feita pelo Exército para fazer voltar Portugal à tradição cristã. Inesperadamente, Portugal foi salvo por Salazar, professor de Finanças da Universidade de Coimbra, um homem católico praticante, sereno, modesto, sóbrio no falar. arguto, culto, que nunca se intrometera nas lídes políticas. Portugal desde então, pagou toda a sua divida externa, desenvolveu--se em todos os ramos da activi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Carnaval - Durante os três dias de Carnaval, haverá bailes de máscaras nos clubes locais Sociedade Orfeónica, Clube Recreativo Tavirense e Clube de Tavira.

Além das soirées indicadas, haverá também matinées na Sociedade Orfeónica e Clube Re-creativo Tavirense.

Também no dia 26 do corrente, haverá bailes da Pinhata nos três clubes recreativos locais.

Procissão de Cinzas - No próximo domingo, realizar se-á a tradicional e imponente procissão de Cinzas, uma das mais lindas do Algarve.

A procissão sairá da igreja da veneravel Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela exelente Banda de Tavira.

Farmácia de Serviço-Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Dr. Alberto Baltazar Coelho

No passado dia 15 do corrente, pelas 16 horas, na Secretaria Judicial, tomou posse das funções de Delegado do Procurador da República da comarca de Tavira o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho.

No acto da posse, usou da pa-lavra o meritissimo Juiz da Comarca sr. Dr. Hernâni de Lencastre, que saudou o novo magistrado, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho do seu elevado cargo.

O empossado, em breves palavras, agradeceu os votos que lhe foram dirigidos. Ao acto da posse, que foi concorrido, assistiram advogados, funcionários de Justiça, Finanças, etc..

Daqui renovamos os cumprimentos que no último número do nosso jornal dirigimos ao novo magistrado.

MOBILIARIO POPULAR PORTUGUÊS

Louié - Praça da República

Carnaval em Loulé

Iniciam-se hoje, os grandiosos e tradicionais festejos carnavales-cos na importante vila de Loulé.

centenas de forasteiros que aproveitam os festejos louletanos para

Se o tempo se mantiver como nestes ultimos dias, em que o Algarve tem sido banhado por um Sol radiante e belo, as batalhas de

flores de Loulé terão uma afluência talvez nunca igualada — e a excelente avenida Costa Mealha será um magnifico cenário para a rea-

O seu bairrismo vai ser mais uma vez posto á prova.

Loulé vai, pois, viver nestes três dias horas de alegria e de emo-

Durante os três dias de Carnaval, o Algarve será visitado por

Os Municípios e o Artesanato

O apelo feito pela imprensa da capital, e secundado pela imprensa regionalista, aos municípios de todo o País, para que elaborem e tornem pública uma postura de protecção ao artesanato do mobiliário, tem merecido o mais compreensivo acolhimento da parte das pessoas cultas e ilustradas. Nas altas esferas oficiais o assunto entrou em decisiva fase de estude, sendo de esperar que em breve a secção do Artesanato do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência dê por concluído o relatório que servirá de base à organização corporativa de tão importante actividade profissional. Da nobre inteligência e da actualizada cultura do sr. Dr. José Francisco Rodrigues, que aos problemas da arte popular e do trabalho rural tem dedicado a mais carinhosa atenção, provirá certamente a proposta do melhor método rerio popular português.

enquanto pelos municípios não fôr exigida a presença de mobiliário artístico, regionalista e português, nos estabelecimentos de comércio

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Impressões duma Viagem—(XII)

Carta ao Leitor

NO GRANDE Retiro de Madrid que ouço os maviosos acordes da Banda Municipal, que a grande imprensa da capital, na vespera e no próprio

dia, anunciara do seu concerto. E caso novo para mim: ele era realizado de manhã, ás onze ho ras e quarenta e cinco minutos.

Não me detenho, e, pelas onze horas, eu entro no portão central do aprazivel Parque.

Um funcionário, vestido com fato de cotim militar, com berrantes canhões e bandas encarnadas, uma cinta de coiro de dez centímetros de largura a tiracolo (ao uso dos oficiais do Exército), chapéu cinzento de abas largas com uma fita encarnada, com os dizeres: «Ayntamiento de Madrid», botões dourados com o escudo municipal e, na calça, um visto encarnado; corneta a tiracolo para alarme e carabina militar para os figados que apareçam desobedientes e maus. E a autoridade ajuramentada que no recinto tem latos poderes para manter e fazer respeitar a or-dem e a disciplina. E' o guarda do Parque.

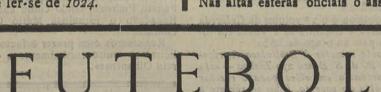
Entro, cumprimento esta autoridade, e com uma vénia peço me informe onde é o recinto para se ouvir a Banda Municipal de Madrid.

E, como se trata do sr. D. Fernando Martinez Maymon, pessoa atenciosa, é me respondido ser ainda muito cedo e que o coreto da Banda ficava no sítio que me

-Muito obrigado, D. Fernan-

do. Sigo o caminho indicado. E' uma grande rotunda com um grande coreto ao centro. Este é amplo, bela acústica, e mete lá dentro, bem, cento e dez pessoas sentadas. O lugar não poderia ser mais adaptado ao fim

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



A semana finda foi fértil em sobressaltos e incidentes no capítulo que res-

Olhanense, 1-Benfica, 2

peita á bola, na nossa provincia. Os dois melhores — ou pelo menos havidos como tal — clubes portugueses deslocaram se ac Algarve, para realizar jogos da máxima importância, não sómente para eles, mas, também, para os agrupamentos locais que os receberam

em suas casas. O decorrer dos encontros não foi pa-relho, tendo resultado um contraste que, pela proximidade em espaço e tempo, avultou mais, ainda, a — disseme-lhança. Queremos deixar bem vincado, nestas linhas, que aquilo que se viu em Vila Real deveria ter-se visto em Olhão, independentemente dos resultados respectivos dos encontros: - Evidentemente que não se trata de ganhar

Lusitano, 2-Sporting, 0 ou perder, mas, sim da maneira como

se ganhou e como se perdeu. Este, o problema a discutir e que nos propomos focar, a traços rápidos, no que abaixo se escreve.

* * Em Olhão, os apitos finais abriram oportunidade para incidentes desagradáveis e inteiramente censuráveis, da

parte dos espectadores. Não vamos mais adiante, sem expressar, por uma forma clara, a nossa desaprovação pelo comportamento do público: Um erro não explica outro e a violência cega tira muitas vezes autoridade e forças a quem tem. E' a verdade. Sabemos perfeitemente, uma vez que

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

solutivo do problema do mibiliá-Torna-se indispensavel, porém, que a Direcção da Administração Política e Civil, á frente da qual se encontra o esclarecido espírito do sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, exerça também a sua acção estimulante no sentido de apoiar, patrocinar e promover, pelos meios de que dispôe, a acção nacionalista e nacionalizadora que o público espera dos presidentes das Câmaras Municipais e das respectivas vereações. Na verdade,

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje-D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo. Em 20-D. Maria da Natividade Ma-

tos Rodrigues e srs. Jorge Euleutério de Oliveira Cruz e Joaquim Júdice Leo-

Em 21—Sr. Luís Eduardo Parreira. Em 22—Mle. Maria Leonor Viegas Ventura, meninas Alda Maria de Oli-veira Cruz, Maria Manuela Freitas Soa-res, Mle. Maria Ana Vitalina Costa Trindade e srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação e Alfredo de Campos Faísca. Em 23—Sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24—Srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô, António da Cruz Piloto e menina Rosa Maria Guerreiro da Con-

Ém 25-D. Marília Guerreiro Vaz, Míc. Maria da Encarnação Parreira Fer-nandes, Menina Maria Elménia Durão Correia Matos e sr. Coronel Jaime Pires Cansado.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se no Algarve, em serviço profissional, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Luís Medeiros Antunes, Inspector do Registo Civil.

-De visita á familia do sr. Carlos Guerreiro, encontra-se nesta cidade Mle. Maria Isabel Pinto, gentil filha do

nosso prezado amigo e assinante sr. Dr.
Luís Pinto, merítissimo Juiz de Direito
da Comarca do Montijo.

—Vimos nesta cidade o sr. António
Gil, estudante de Engenharia, filho do
nosso assinante sr. Manuel Joaquim Jor., proprietário e funcionário da C. P., nesta cidade.

Tem estado bastante doente a s.º D. Maria Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos. Fazemos votos pelas suas rápidas

Necrologia

No passado dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Maria Mar-

ques Freire, abastado proprietário.

O falecido contava 82 anos de idade e era pai da sr.ª D. Maria Joana Marques de Campos, esposa do nosso assinante sr. João Brás de Campos, proprietário, residente nesta cidade e do prietário, residente nesta cidade, e do nosso assinante sr. José Augusto da Costa, proprietário, também residente

em Tavira.

A' família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Agradecimento

A familia de Maria das Candeias Viegas, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que acompanharam á última morada a sua muita querida e chorada mãe, sogra, avó e bisavó, cujo funeral se realizou para o cemitério do Calvário, no dia 1 de Janeiro do corrente ano, e bem assim áquelas que, directa ou in-directamente, lhe manifestaram o seu pesar.

A Sociedade Orfeónica comemorou o seu XIX aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro esteve em festa na passada terça-feira, dia 14 do corrente. No meio de vibrantes aplausos e grande animação, a conhecida Sociedade Tavirense comemorou o seu XIX ani-

A testemunhar o seu elevado brilho, o seu excelente salão de festas estava magnificamente ornamentado, e, como é costume em festas desta natureza, a afluência foi grande.

Com o Hino da Sociedade, cantado pelo Grupo Cénico, iniciou-se a festa. Em nome da Direcção, falou o sr. José Emídio Fernandes Sotero — Vice-Presidente, que agradeceu a presença do grande número de orfeonistas e proferiu algumas palavras alusivas ao acto. Fez a apresentação de uma carta recebida naquela data de uma dedicada orfeonista e antiga componente do grupo Cénico — que é D. Maria Catarina Ter-

ramoto, ausente em Lisboa. Seguidamente e a convite da Direcção, falou o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, velho orfeonista, que propositadamente se deslocou a esta cidade.

Recordou e elogiou o passado da Sociedade Orfeócica que tanto a popularizara. Teve palavras de incitamento para os novos orfeonistas para que contribuam para o engrandecimento não só da Sociedade como também da sua terra. Mostrou-se satisfeito com as noticias que recebeu em Loulé pela excelente exibição do seu novo orfeão e da opereta «Amor de Cigana». O sr. Joaquim Teixeira foi muito ovacionado pela assistência, que lhe tributou uma

grande salva de palmas, O Hino da Sociedade fez-se ouvir no

encerramento deste acto. Seguidamente, realizou-se o baile, abrilhantado por uma excelente orquestra, tendo um grupo de Amadores do Grupo Cénico, que tão gentilmente colaboraram nesta festa, realizado um acto de Variedades.

"A Senhora Viu?"

Com três enchentes, foi levada á cena, nos passados dias 12, 13 e 14 do corrente, a revista local «A Senhora Viu?», em recita promovida pelo Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense, no Teatro António Pinheiro, desta

Está, pois, de parabens, o Grupo Cénico do Clube Recreativo, pois o povo, o único julgador da causa, ali esteve durante três noites consecutivas a aplaudi-lo.

Dos amadores, alguns dos quais pisaram o palco pela primeira vez, não se podia exigir mais.

Um friso de interessantes meninas realçou nalguns números, dando uma nota alegre de juventude, de graça, que se conjugava admiravelmente ao som harmonioso das suas vozes.

Jorge Chagas houve-se admiravelmente no «Zé da Atalaia», com graça e um á-vontade digno de registo. E' difícil conseguir-se de entre os grupos de amadores locais um compére à sua altura. A sua criação na «Mana Zazá» foi extraordináriamente feliz.

As suas alocuções ás apoteoses foram excelentes, sobretudo a dos «Sinos da Minha Terra», em que foi magistral.

D. Ercília Soares, conforme já haviamos noticiado, continuamos a afirmar que é uma autêntica revelação artística, Parece-nos que não é possível uma amadora cantar melhor o fado.

Mle. Maria Dores Marum houve-se, admirávelmente, na «Senhora D. Tragalhadanças» e em «Prima Emiliana», D. Fifi, Titi e Zizi.

Mle. Rogélia Rodrigues ouviu se com muito agrado no dueto Margarida e Malaquias e em D. Rai-

Mle. Manuela Bagarrão fez com agrado todos os seus papeis e muito especialmente a «Central Eléctrica».

Mle. Maria Aldegundes deu-nos uma linda «Ponte da Asseca» e uma «Princesa Moira» que, digamos de passagem, não ofuscaram a sua «Rosa Tavirense».

Mle. Idalinda Baptista fez uma excelente «Rua da Liberdade» e, sobretudo, uma admirável «Ponte Romana».

Todas as restantes componentes agradaram.

Do elenco masculino, todos procuraram interpretar com agrado, com Fernando Carvalho, Joaquim Correia, João Francisco, Renato Fonseca, Abílio Rodrigues, Manuel Mateus, Décio da Conceição, João Parreira, Vitorino Cardoso, Joaquim Carepa e Vivaldo Beldade, nos principais papeis.

Da revista, ressalta a partitura musical de Herculano Rocha, que excelente, muito embora nalguns dos seus números não se adapte, pois está acima da música vulgar que estamos acostumados a ouvir em peças deste género.

Estas organizações são sempre fruto do muito trabalho e boa vontade e, por isso, justo se torna que prestemos as nossas homenagens ao Clube Recreativo Tavirense.

O artista José Rosário apresentou alguns cenários interessantes, sobretudo os das «Torres da Cidade» e «Fantasia dos Sinos», que vincam bem a sua personalidade

Agradecimento

A familia do desditoso Lean-dro da Conceição Viegas vem por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pes-soas que se dignaram acompanhá lo á última morada.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Calendários

Visitou há dias a nossa Redacção o sr. José Pinto de Gois, viajante da acre-ditada firma João Pires & Filhos, Lda., produtora dos excelentes vinhos Jopinhal, que teve a gentileza de nos oferecer dois interessantes calendários para

o corrente ano. Também da Primax, Lda., de Lisboa, recebemos a oferta de dois interessan-

tes calendários. Os nossos agradecimentas.

O Centenário de S. João de Deus

Passa, dentro de pouco, mais um centenário do grande Santo português, S. João de Deus, apóstolo da caridade crista, a quem o conhecimento das inumeráveis misérias humanas e a fidelidade ao chamamento de Deus fizeram consagrar ao alívio e tratamento dos doentes desamparados e dos loucos, deixando após si um es-plendente rasto de santidade e uma obra que ainda hoje perdura, magnifica e credora da mais acesa gratidão dos povos.

Nasceu S. João de Deus a 8 de Março de 1495, na vila de Montemór-o-Novo, no Alentejo. Muito novo ainda, fugiu de casa de seus pais, tendo passado grande parte da sua vida em Castela, ora pastoreando, ora combatendo sob as ordens do imperador Carlos V, primeiro contra os franceses, depois contra os turcos, que ameaçavam Viena. Depois de novo estágio como pastor, resolveu ir combater os mouros, para Marrocos. Em Gibraltar se revelou, pela primeira vez, o seu caridosissimo coração, que o le-vou a trabalhar, em Ceuta, na

Pela Provincia

Luz de Tavira

Casamento—Na Capela de Nossa Senhora do Livramento, realizou-se no passado dia 18 do corrente, o enlace matrimonial da sr.* D. Maria Judite Palmeiro Neto, filha da sr.ª D. Almerinda Correia Palmeira Neto e do sr. Amândio Sena Neto, proprietário, com o sr. Custódio Sisenando Nobre Lopes, fun-cionário do Banco Nacional Ultramarino, em Faro, filho da sr.* D. Maria José Lopes e do sr. José Januário Lopes, abastado proprietário desta freguesia.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Custódia da Conceição Lopes Dias e o sr. José Fernandes Sotero, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Tavira.

Foi celebrante o Rev. Pároco João Sena Neto, tio da noiva.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados, um fino copo de água, vendo-se na «corbeille» valiosas prendas. Aos noivos desejamos muitas felicidades pela vida fora.—C.

Castro Marim

O problema sanitário da vila — Com as enxurradas dos montes tem alteado considerávelmente o sapal onde se en-contra edificada a vila de Castro Ma-rim, ficando ali depositadas as águas das chuvas até que o calor do Verão as força a evaporar, deixando sobre ele uma multidão enorme de moscas e mosquitos de todos os feitios e tamanhos, originando as febres palustres e sezonáticas, que de ano para ano vão em aumento, atirando com alguns habitantes para a cama durante meses, quando não os faz ir para os anjinhos.

Diz o Ex. mo Delegado de Saúde que dantes era assinalado um ou outro caso, mas que, actualmente, já vai em rápido crescendo e que urge tomar pro-vidências para debelar os vários focos

que por aqui existem.
Em S. Bartolomeu, que dista quatro quilómetros da vila, dava-se outro tan-to, mas interveio a Ex. ma Repartição de Hidráulica do Guadiana, chamando a si o caso, e por meio dumas obras que ali mandou fazer conseguiu drainar dali as águas e com elas o mal que

atormentava aquela gente. Sabemos que na Hidráulica há pes-soas bastante conhecedoras deste caso de Castro Marim e que essas pessoas, por mais duma vez, se têm manifestado amigas desta terra, não deixando, certamente, de nos auxiliar, conseguindo desviar para aqui uma verba que, aplicada neste sapal e dirigida pelos compeetentes funcionários que a Hidráulica tem, permitiria extinguir de vez este mal que nos está afligindo bastante pelos amiudados casos que todos os verões estão a aparecer.

A Ex. ma Câmara Municipal devia também pôr-se em acção, empregando todos os meios ao seu alcance para obrigar os habitantes daquela parte da Ri-beira a lançar os seus despejos no es-teiro que corre por detrás das fábricas e do hospital. E entre os prédios de João Segura e José Fernandes mandar construir uma sentina e um mictório para as necessidades dos parlamentares daquela parte da vila.

Para os de Santo António, deveria mandar abrir uma fossa entre o quartel da Guarda Fiscal e o quintal dos her-deiros de Manuel Motarinho.

Para os de S. Sebastião, desde que a Hidráulica procurasse fazer desaparecer dali as águas, ela designaria o local aonde deveriam fazer os seus despejos. E desta forma ficaria, em parte, ate-

nuado o problema sanitário da vila que, tal como está, é vergonhoso e bastante perigoso à saúde pública.

Vamos, não esmoreçam. Mãos à

construção das muralhas desta praça-forte, para auxiliar um português, ali desterrado e a sua fa-

De volta a Espanha, fez-se vendedor ambulante de livros religiosos, tendo, por fim, e tocado pela Graça divina, resolvido despojar-se de tudo para libertar os cativos, e fazer confissão pú-blica dos seus pecados. Tal gesto foi-lhe tomado à conta de loucura, pelo que foi internado num hospício de loucos, onde tomou contacto com os processos desumanos então empregados no tratamento dos doentes mentais.

Foi esta revelação que o levou a fixar-se em Granada para iniciar a sua obra de assistência aos enfermos pobres e, especialmente, aos alienados. Aí alugou uma casa, para onde transportava os doentes pobres que encontrava, e que, por suas mãos, tratava com inexcedivel dedicação. A' noite mendigava pelas ruas de Granada, pedindo para os seus pobres, tocando uma campainha e dizendo: «Fazei bem, meus irmãos, fazei bem a vós mesmos».

Tão abnegada vida de caridade conquistou-lhe a admiração de toda a gente, tendo-se-lhe juntado auxiliares e discípulos, arrebatados por tão alto exemplo de amor ao próximo. Assim nasceu o Instituto que, mais tarde, foi aprovado pelo Papa S. Pio V, em 1571, e ficou conhecido pelo nome de Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Morreu este grande santo em 8 de Março de 1550, no próprio dia em que completava 55 anos de idade — 13 dos quais inteiramente votados ao serviço de Deus e dos enfermos pobres. Foi bea-tificado por Urbano VIII, em 1630 e canonizado por Alexandre VIII em 1690.

Foi esta, em resumo, a vida de S. João de Deus, uma das maiores e mais lídimas glorias do agiológio português e um frisante exemplo de caridade cristã.

Informações

Foi transferida de Faro para Tavira, por conveniência de serviço, a sr.ª D. Maria Joaquina do Carmo Uva Sancho Eusébio Pontes, operador dos Correios.

Publicações Recebidas

«Coelhos»-Mais uma edição da Colecção Agrária foi pósta à venda em todo o país.

Nas suas dezenas de páginas profusamente ilustradas e escritas numa linguagem acessível e consisa abordou o autor, o criador-amador sr. A. de Avilez Simas, premiado em várias exposições de Cuniculicultura, a criação, alimentação, raças e suas características, instalações, doenças e tratamentos, conselhos úteis e Preparação das peles.

Livrinho de grande utilidade e actua-lidade neste momento em que todos os portugueses devem economisar e pro-duzir como manda o Ministério da Economia, a sua probidade técnica e a longa experiência do autor fizeram dela uma obra imprescindível para quem se queira dedicar à criação de coelhos, sem receio de falta de conhecimentos e ignorância.

Coelhos é o 2.º volume da Colecção Agrária e encontra-se à venda em todo o país ao preço de 3\$50.

Basta remeter à Biblioteca Agrico-la – R. de S. Bento 279-Lisboa – esta importância em sêles para o receber na volta do correio, (não se remete à cobranca).

Recomendamos aos nossos leitores a consulta dêste interessante manual de cuniculicultura, procurando na sua tabacaria, livraria ou papelaria tão útil

«Mensário das Casas do Povo»—Está já em distribuição o número 44 desta interessante revista de cultura popular, relativo ao mês de Fevereiro corrente. O «Mensário das Casas do Povo», inserindo regularmente várias secções úteis, culturais e recreativas, poderá ser em breve considerado uma verdadeira enciclopédia de assuntos folclóricos e etnográficos. Seria, porém, de desejar que as nossas Casas do Povo estivessem legalmente estruturadas de molde a cumprirem eficazmente, e, em todos os seus pormenores, a palavra de ordem que lhes é regularmente transmitida pelo «Mensário das Casas do Povo».

Este número, além das conhecidas e habituais secções, contém um valioso

A Sociedade Orfeónica e o seu Espectáculo

Em complemento da notícia que demos no nosso último número sobre a récita levada à cena pelo Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica, nos dias 9 e 10 do corrente, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, salientamos o Orfeão, que executou, sobretudo no segundo espectáculo, admirávelmente os quatro números do reportório.

O Orfeão é uma promessa, desde que não haja esmorecimento por parte dos componentes.

A nossa mocidade, em vez de perder as noites em coisas futeis, porque não as aproveita melhor, cultivando a Arte?

Além da natural distração, coopera numa obra que só eleva a cidade. Todos grupos cénicos e artisticos, quando bem conduzidos, são sempre notas culturais dignas de aplauso nos meios civilizados.

Da representação da peça, cuja opinião já demos, achamos que não devemos salientar um ou outro elemento, pois todos deram o melhor do seu esforço, tendo agradado.

Apenas desejamos abrir um parênteses para Mle. Maria Nunes, que deslocada no seu papel, nos agradou sobremaneira, não só pelo seu fio de voz excelente, como também porque, como amadora, soube bem representar.

Só quem conhece o trabalho e canseiras que dão estas organizações pode dar-lhes valor.

Desde a leitura duma peça até à sua representação, vai um ror de dificuldades, que, para vencê--las, é preciso muita boa vontade.

Achamos que devem continuar, porque melhores dias lhes estarão reservados, se persistirem com a boa vontade com que começaram.

Dos Livros...

Imagens de Angola

Com êste título, escreveu Júlio d'Almeida, colono de Angola, uma série de doze composições que, sem preocupa-ções literárias, mostram, todavia, cenas da vida angolana nas quais há um sa-bor nacionalista aliado a um cunho fol-

Prefacia esse feixe de composições o antigo governador colocial Major Mateus Moreno e apresenta-o com capa, vinhetas e óleos de Manuel Castelo, o editor Manuel Barreira, proprietário da livraria portuense «Simões Lopes».

Tem especial interesse para nós, algarvios, o primeiro conto, no qual, através da história do olhanense Rosairinho, se enaltece a indómita coragem dos algarvios e o esforço colonizador dos

PELA IMPRENSA

«Correio do Sul» — Completou 30 anos de existência este nosso prezado camarada, que é inteligentemente dirigido pela pena brilhante do escritor e jornalista algarvio Dr. Mário Lyster Franco. Por tal motivo, lhe dirigimos cordiais

ajornal de Lagos» - Entrou no seu 24.º ano de existência este nosso colega, defensor dos interesses da cidade de

saudações.

Ao seu Director, sr. Jacques de Oli-veira Neves, e corpo redactorial, apre-sentamos as nossas felicitações. « Correio Olhanense » - Completou

mais um ano de vida este nosso camarada que se publica na nobre vila da Restauração, sob a Direcção do sr. Dr. Fausto Pinheiro, tendo como chefe de Redacção o jornalista Mário Gentil Homem.

Registamos com prazer o facto e fe-licitamos muito cordialmente o «Correio Olhanense».

ensaio do sr. Dr. Alfredo Reis, ilustre professor da Escola do Magistério Pri-mário de E'vora, acerca da importân-cia da etografia na formação cultural do professor primário. Trabalho alta-mente valioso, não deixará certamente de ser tido em consideração pelas altas esferas oficiais. O Arquitecto Raul Lino, num breve artigo de impressões da Suiça, relata-nos um episódio admirável verificado no meio daquele povo que costuma ser justamente apreciado entre os mais bem educados da Europa. Salientamos também, com o nosso mais simpático reparo, o desenho de Mobi-liário Popular Português, efectuado pelo ilustre artista, sr. D. Inês Guerreiro. A publicação deste desenho é devida a campanha a favor do artesanato, para a qual a Junta Central das Casas do Povo tem solicitado a colaboração das câmaras municipais.

Registamos o valor deste número do «Mensário das Casas do Povo» e agradecemos o exemplar recebido.

e o Artesanato

(Conclusão da 1.ª Página)

ou de recreio que de futuro sejam abertos ao público, enquanto na concessão de licenças não estiver prevista essa condição estética ao lado das condições higiénicas, não passará de um sonho de arqueólogos e de etnógrafos, o ressurgi-mento do mobiliário nacional. Logo, porém, que as entidades oficiais, compreendendo o alcance desta norma de urbanização, publiquem as posturas adequadas, deixará a nossa indústria mobiliarística de dormir o seu pesado sono de há quase um século, e despertará subitamente para enquadrar as suas energias no plano do ressurgimento nacional.

A acção dos artistas e dos etnógratos junto do Secretariado Nacional da Informação e da Junta Central das Casas do Povo produziu já notáveis efeitos. Aí estão dispersas pelo País, algumas pousadas que encantam os turistas com a beleza própria do mobiliário português. Elas deveriam servir de modelo e de exemplo à nossa industria hoteleira que tão desnacionalizada se encontra por ter erradamente procurado imitar os estabelecimentos estrangeiros. Erro de turísmo, porque o viajante deseja ver o diferente e o autóctone, farto das imagens sempre iguais nos grandes centros cosmopolitas.

As Casas do Povo, que estão sendo mobiladas segundo os preceitos tradicionais, servem também de exemplo artístico para a gente dos nossos campos e de estímulo para as pequenas oficinas de artesanato. A Junta Central das Casas do Povo despende, anualmente, algumas centenas de milhares de escudos, em subsídios para mobiliário tradicionalista dos lares comuns dos trabalhadores rurais. A sua acção educativa e nacionalizadora acabará por obter os efeitos há longos anos desejados.

Estas tentativas, certamente meritórias, não bastam, porém, para transformar o ambiente da casa portuguesa. E' indispensável que o Ministério das Obras Públicas, nas casas económicas que está constantemente construindo e periódicamente inaugurando, do Minho ao Algarve, encarregue também os seus serviços privativos da missão educativa de mobiliar portuguêsmente a casa portuguesa. Cada bairro edificado pelo Estado Novo, além de servir de modelo arquitectónico pela beleza do aspecto exterior, seria também um exemplo de conforto familiar e de saneamento moral, pela adopção do mobiliário regionalista, adequado às nossas virtudes e aos nossos costumes.

Mas a grande ofensiva, nesta campanha a favor do mobiliário popular português, só pode vir da iniciativa dos municípios ou, que o mesmo é dizer, da Direcção Geral da Administração Política e Civil. Estamos certos de que a este assunto não ficará alheio o alto espírito de Sua Excelência o Ministro do Interior. Trata se de uma profunda renovação política, uma das que não podem ficar em palayras escritas nos papeis, porque se efectua no próprio coração de cada vila e de cada cidade, para transformar o ambiente estético, educativo e moralizador das famílias portuguesas.

O ressurgimento do artesanato do mobiliário português, em pequenas oficinas regionais, que devem ser protegidas contra a concorrência da grande industria desnacionalizadora ou estrangeira, é problema económico e social que interessa também pelo aspecto utilitário. Ele vence, em parte a dificuldade de fixar à terra, - neste caso, aos municípios regionais, uma população que tende a aproximar-se dos grandes centros urbanos. E' de esperar, por isso, que as Câmaras Municipais, pela iniciativa dos seus ilustres presidentes e das suas vereações esclarecidas, não tardem a publicar posturas que tornem obrigatório o uso de mobiliário tradicional português nos estabelecimentos industriais e comerciais, e em especial,

(Conclusão da I.ª Página)

sofremos também, quanto é difícil, heróico mesmo, arranjar nervos e calma para presenciar ocorrências que se nos afiguram censuráveis. Mas é essa for-ça moral que é necessário ter, para confiar na justiça de quem manda. Esse, o erro do público em Olhão; essa, a falta que não aprovamos, nem pademos

desculpar, em sa justiça. Quanto ao sr. Cunha Pinto, que pre-sidiu, não só ao encontro de 22 homens em jogo, o que é de somenos importância, mas, principalmente e também, ao estado de espírito de uma multidão ludibriada, lamentamos não podermos estar com ele, nesta hora.

Lamentamos, tanto mais quanto é certo que o sr. Evaristo dos Santos, seu colega em Vila Real, demonstrou, publicamente, quanto vale e pode um árbitro no terreno de luta, quando a consciência da sua responsabilidade o obri-

ga a apitar com felicidade e autoridade. O sr. Evaristo dos Santos é credor de rasgados elogios de vencedores e vencidos, do público e de dirigentes. A sua tarefa foi difícil e espinhosa, mais ainda que a do sr. Cunha Pinto, mas a correcção que exibiu ficará, como padrão, entre nós de uma boa arbitragem, exemplo e incentivo para todos quantos pela bola se interessam. Este, o facto que não deverá esquecer, nem nós poderiamos passar em claro, nesta local. Erros, teve-os o sr. Evaristo dos San-

tos, mas foram compreendidos e esquecidos, imediatamente, dado que ninguém é infalível e dado que o espírito de justiça demonstrado se impõe, dominando todos os espíritos e todas as impetuosidades. Um bravo, ao sr. Evaristo dos Santos!

Erros, teve-os o sr. Cunha Pinto, mas não foram esquecidos por ninguém, uma vez que não demonstrou suficientemente a involuntariedade dos mesmos.

Para lá de tudo, bom é que fique consignado um imperdoável erro de técni-ca mandando marcar um canto, sem que a bola tivesse saído do rectangulo. De duas uma: Ou a bola estava em jogo e como tal continuava, ou a bola não estava e o juiz marcaria tudo, me-

nos... um canto.

O sr. Cunha Pinto foi responsável:
Por um gôlo validado fora de jogo;
por um gôlo invalidado contra o regulamento; por outro gôlo, de quina de
trave, passado em claro, desta vez lesando o Benfica (note-se: quando tal lesão lhe não fazia diferença alguma); por uma grande penalidade da primeira parte e mais duas na segunda, ignoradas ou «não vistas».

Achamos francamente demais, para quem se achou com golpe de vista tão suficiente que dispensou em absoluto a opinião dos seus ajudantes de linha. Achamos francamente demais para quem não lhe escapou uma só entrada

llegal no início do jogo.

Longe de nós, lançarmos na Imprensa uma infundada suspeita sobre quem a não mereça. Mas, à semelhança do nosso colega «Correio Olhanense», achamos posso colega posso c mo-nos na obrigação de prestigiar quem manda, denunciando quem tão mal soube cumprir, para que o público não abarque no mesmo julgamente as duas

Não ficariamos de bem com a nossa consciência se não expremissemos, públicamente, o nosso inteiro aplauso ao Dr. Matos Parreira que, com a sua coragem e a sua decisão, evitou que os destúrbios tomassem maior e mais lamentável volume. Por outro lado, como seu camarada, estamos inteiramente com ele no protesto que dirigiu su-periormente, acompanhando o testemula Associação de Futebol ao Ex. Presidente da Câmara de Olhão, do Ex. mo Delegado dos Desportos e do Clube, que consideramos lesado, em abso-

Esperamos, confladamente, a decisão superior.

O Sporting claudicou e afundou-se em Vila Real, na esteira do que vinha esboçando desde Setúbal. O Lusitano mereceu em absoluto a vitória, pela forma viril e decidida como segurou o re-sultado, obtido na 1.º parte. Todos foram bons e todos deram o máximo e

A vitória foi-o duplamente, se atendermos ao resultado que o Estoril con-sentiu ao Olhanense, uma vez que a lanterna vermelha saiu, finalmente, da nossa província... se matou assim um alentado «carneiro».

O Lusitano recebe hoje o Braga e esperamos que possa conservar a sua

Faleceu o Presidente da Câmara de S. Brás

Na passada segund-afeira, a morte ceifou subitamente o sr. Joaquim José Sancho, abastado proprietário, que há pouco tempo havia assumido a presi-dência da Câmara Municipal de S Brás. Contava 56 anos de idade, tendo a sua morte sido bastante sentida, pois

gozava de excelentes simpatias. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar dos últimos tempos naquela vila algarvia.

naqueles que com maior intensidade costumam ser frequentados pelo público.

J. C. P.

Os Municípios FUTEBOL Portugal nas profecias Carta ao Ceitor

(Conclusão da 1.ª Página)

dade material e social, apresentando sempre os orçamentos com superavit, impondo-se com o seu regime corporativista cristão. O escudo é hoje uma moeda de alto prestigio no Mundo. Salazar foi exaltado já por grandes estadistas, como Churchill e Roosevelt.

«Enfim, Portugal transformou--se profundamente. Todos os documentos oficiais têm hoje uma fórmula final, que faz lembrar sempre a um cidadão que deve ser bom patriota: A bem da Nação.

«O regime chamado sindicalismo (imposto na hora presente pelos imperativos do socialismo moderado), está-se a fortalecer cada vez mais, nos países civilizados do Mundo. «Sou pelo socialismo, mas cristão, disse Rui Barbosa. Deve haver, pois, um socialismo assente nos alicerces cristãos da civilização ocidental. Sem óleo, as máquinas não tra-balham. Sem o óleo do sentimento na máquina de uma Nação, não pode haver felicidade.

«As «Casas do Povo» e «Casas dos Póveiros», instituições puramente portuguesas, impressionam vivamente os estadistas de hoje, pelo seu regime de assis-tencia social. Não há sindicatos de operários nas cidades, apenas; ha-os também, dos homens da lavoura e do mar.

«O corporativismo cristão implantar se á no Mundo (di-lo uma profecia), como regime mais humano, sem ódios de classes, sem a frieza de hoje, rude, glacial, entre empregados e emprega-

Nostradamus, sobre Portugal, diz-nos:

«Ao falar da Inglaterra, diz que ela dominará os mares por mais de trezentos anos, e os «Lusitanos não estarão contentes com isso». Portugal, potência marítima, «o leão dos mares» no século XV, começa a declinar, no fim do século XVI. A Inglaterra começa a dominar os mares. Depois, marca o começo do declinio da Inglaterra, com o caso escandaloso da abdicação de Eduardo VIII, que fará um acordo com um irmão mais novo (Jorge VI) actual Rei. Tudo se realizou».

«Do mais profundo Ocidente da Europa de pessoas pobres nascerá um «jovem menino», que por sua doutrina seduzirá um grande grupo e sua fama mais crescerá no reino do

«Do mais profundo Ocidente da Europa (é Sagres, no extremo sul de Portugal).

«De pessoas pobres nascerá um «jovem menino». Note-se que Nostradamus diz jeune enfant, o que é uma expressão curiosa, esquisita. Em francês, petit enfant - menino; jeune homme — moço. Por isso, tra-duzi por jovem menino (o que não é português vernáculo). Nostradamus querará dizer jovem com alma pura de menino? Quererá referir se a Salazar, filho de um administrador humilde, profundamente católico, de pureza de costumes, que ainda não constituiu familia?

«Que porsua doutrina (ideia)... Referir se à à doutrina politica actual de Portugal, «corporativismo cristão», e que ele será implantado sobretudo no Oriente (na Russia), que, segundo alguns videntes, entrará numa fase de Cristianismo intenso, apos a grande convulsão social que se aproxima?... (Depois, no fim deste século, cairá de novo num materialismo grosseiro, sendo dela que surgira Gog, o chefe, o Anti-Cristo, para o ataque contaa a Palestina, «no fim dos tempos», «no fim dos dias», segundo Ezequiel, cap. 38).

«Nostradamus, bem como outros videntes, diz que, após a grande peturbação mundial, que está perto, haverá grande paz, mas quase no fim do século, os muçulmanos (turcos e árabes maometanos) entrarão na Europa, mas depois serão expulsos, e Constantinopla será arrasada, excepto a basílica de Santa Sofia (outrora crista, mas desde 1453 maometana), em cujas torres tremulará a cruz de Cristo. Nostradamus diz nos mais:

«Será destruida, e cativos serão todos os que usam turbantes: socorro por mar do grande Português, no primeiro dia de estio, dia do Sagrado (Santo Urbano)».

(Houve vários Papas com este nome, mas o único que foi Santo, foi Urbano I, Papa de 222

«Parece, pois, que Portugal enviará a sua esquadra, para lutar ao lado do ocidente cristão, como outrora fez em 1571, na batalha naval de Lepante, quando D. João d'Austria destruiu a esquadra turca, fazendo triunfar o cristianismo».

Predição de S. Francisco de Paula, que viveu de 1416 a 1508, era italiano.

Referindo-se ao Imperador universal, que vaticina será português, diz que será fundador de uma religião como nunca houve».

«(Só o futuro é que poderá elucidar os homens acerca de tão alta missão de Portugal no

«Segundo Nostradamus, a Besta do Apocalípse é a Russia, e a Europa é representada em figu-ra de mulher, sendo a Peninsula Ibérica a cabeça da figura, em cuja testa está Portugal com a palavra Mistério. A Besta é o último Anti-Cristo».

«O chefe poderoso da Lei maometana, que atacará a Europa do Sul, quase no fim deste século, e o Cristianismo, será vencido pela esquadra dos E. Unidos, após chegar a Portugal; socorro por mar do grande Português; Constantinopla será destruída».

«Segundo todos os profetas, o comunismo não vencerá; pelo contrário, aumentará como nunca a religião; será implantado o corporativismo cristão, e a Russia voltará á religião cristã (depois da convulsão comunista que se aproxima), operando uma transformação na organização social actual, e o mundo aceitará depois o regime corporativo cristão.

«No ano 2.000 ver-se-á então, a paz e a fraternidade universal». Como disse no começo deste artigo acerca das profecias, se o passado profetizado já se realizou, porque não se realizará o futuro previsto?

Sim, é lícito e lógico concluir--se a exactidão do cumprimento daquelas profecias no futuro, tão exactamente como se cumpriram no passado e presente.

E o presente ciclo cósmico e histórico, cujo fim está muito perto, terminará como, no passado, cada ciclo terminou, com o levante geral dos elementos da organização social dos homens - cujos direitos têm sido conculcados interesseira e voluntariamente-, cujas forças, tendo passado despercebidas, então agora encerradas, porém prontas a saltar do negro calabouço da compreensão em qualquer tempo em que essa compreensão recebeu auxílio.

O nascimento da nova era, que sustenta e amargura os direitos do homem e lhe permite viver em paz e harmonia com o seu próximo, tal como ele deve viver em paz e harmonia com o seu Deus, necessáriamente deve vir. Esse movimento deverá ser acompanhado das dores e agonias irreprimíveis, mas esses sofrimentos não são mais do que os precurssores de uma vida social, de paz, calma, amor e equilibrio, a partir do ano 2.000.

E dar-se-á, então, a derrocada da civilização materialista, com o segundo advento do Cristo sobre a Terra.

Este advento significa o seu renascimento no interior de todas as consciências, renascimento que será precedido do maravilhoso relampago da iluminação espiritual. E todos aqueles que forem iluminados, serão os novos Filhos da Luz, os verdadeiros discipulos continuadores da obra do Mestre.

No ano 2 000, a Religião do Cordeiro terminará o seu ciclo

(Conclusão da 1.ª Página)

destinado - ouvir-se música, poder sentir-se a música!

Uns serventes colocam centenas de cadeiras á disposição do

Este ainda está a essa hora longe dali. E eu, acostumado ao português que, aos sabados ao ouvir no nosso quartel do Carmo, em Lisboa, o tradicional concerto da nossa primeira Banda-Guarda Nacional Republicana — não passa das escassas e sempre as mesmas cinco ou sete dezenas de pessoas; e que, das vinte cadeiras dispostas ao público, apenas uma meia dúzia recebem os cinco tostões da ordem, senti uma grande vontade de dizer aos serventes: - Para quê, mais cadeiras? não vedes que é da música que se trata?!... Mas ainda bem que nada disse!

Onze horas, onze e um quarto, nada; mas, ás onze e meia, começaram a chegar os músicos, os instrumentos e o público, afluindo de todas as direcções; e, em menos de dez minutos, com pasmo meu, com os olhos bem abertos, não estivessem eles fechados; a sonhar eu constato as centenas de cadeiras ocupadas, e, de pé, alguns milhares

de pessoas. O quê? dizia de mim para mim: - num simples concerto, num normalissimo concerto, num usual concerto, e ás onze horas e quarenta e cinco da manhã, quando precisamente o espanhol, ao domingo, ainda seria natural estar deitado, e a mulher espanhola deveria em casa tratar do al moço, largarem tudo para virem ao Parque ouvir a sua Banda?!...

O quê? dizia de mim para mim: - pode lá ser que este povo que adora a bola e os toiros tenho ao mesmo tempo veneração pela Divina Arte dos Sons?!... Pois é verdade, caro Leitor ami-go: o espanhol dos dois sexos ali estava sempre fixe, atento, ouvindo com a alma e de corpo direito ou sentado, as maviosas melodias da sua Banda.

Um público selecto, culto rendido à música, uns até fechando os olhos para melhor a sentirem; outros, de mãos amparando os queixos em atitudes meditativas; e, finalmente, cerca de cinco mil pessoas sem se bulirem dos seus lugares, quase que sem respira-rem, sem perturbarem os sentidos alheios; cinco mil pessoas ali estavam muitissimo religiosamente, orando as preces da sua devoção à Deusa Músical

Eu sentia-me feliz, fora de mim, invejando um público assim; eu sentia-me emocionado e dizia de mim para mim: - quem me dera neste momento poder fazer o milagre de trazer aqui o povo da minha terra portuguesa!

Pedro de Freitas (Continua)

CASA

Vende-se, na Rua das Pedras. Trata Custódio Farrajota -

ARRENDA-SE

Uma oficina de ferrador em Tavira, na Rua da Asseca.

Tratar com Custódio Bento, no estabelecimento do sr. Domingos da Horta, na mesma Rua

de evolução. Nessa época, en tão, o Planeta será envolvido pe la aura do Cristo. «E a glôria do Senhor encherá toda a Terran. (Números, XIV, 21).

Manifestar-se-á em todas as criaturas o mistério da consciência do Cristo interno. E haverá felicidade. Os homens amarão o seu proximo como a si mesmos. E teremos chegado, en-tão, á Idade de Ouro da Humanidade, isto é, teremos passado da idade do ouro para a Idade

de Ouro do planeta...

A idade feliz e bendita ja anunciada pelos Profetas e pelas Escrituras. . .

Damião de Vasconcellos

O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.



APARELHOS DAS MELHORES MARCAS

PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos =

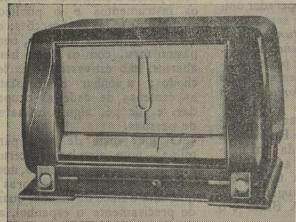
DISCOS: as últimas novidades vendas a pronto e a prestações

VENDA E ALUGUER DE

Aparelhagens Sonoras

Grafonolas His Master's Voice,





Um excelente Thomson modelo D - 787

Ferros de Engomar Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA

VENDEM-SE

CASAS e ARMAZÉM, com poço de água, junto à estrada de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a José Amândio de Mendonça — Santo Estêvão.

Empresa de Publicidade Algarve, L.da

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupulo so fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Júlio Sancho

Mádico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELÈCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Gastilho, 37

TELEFONE 368 FARO

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho
- Tavira.

ARRENDA-SE

Baixo de casa, com o n.º 16, na Rua dos Mouros, próprio para armazém ou depósito. Tratar na Rua do Poço do Bispo, n.º 7—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122 TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO POVO

Concurso Literário de 1950

A Junta Central das Casas do Povo, perseverando no intuito de estimular a publicação de romances sobre a vida rural portuguesa, resolveu abrir concurso para a concessão de prémios literários nos termos do seguinte:

REGULAMENTO

Art.º 1.º — A Junta Central das Casas do Povo abre concurso para atribuição de prémios pecuniários a romances escritos em Língua Portuguesa que particularmente descrevam aspectos do trabalho, da arte e dos costumes rurais;

Art.º 2.º — Nas obras apresentadas a este concurso serão especialmente consideradas, não só as características estéticas do género literário, mas também as qualidades seguintes: correcção linguística e estilística, rigor etnográfico nas descrições, e sentido construtivo da interpretação moral.

Art.º 3.º - A apreciação das

obras apresentadas a concurso será feita por um jurí especialmente nomeado para esse fim.

Art.º 4.º — Os prémios pecuniários são os seguintes:

1.º prémio . . 20.000#00 2.º prémio . . 10.000#00

Art.º 5.º — A Junta Central poderá adquirir exemplares das obras premiadas para os distribuir pelas bibliotecas das Casas do Povo.

Art.º 6.º — São apenas admitidas a este concurso as obras de autores portugueses, publicadas pela primeira vez em 1950.

Art.º 7.º — O requerimento para admissão ao concurso deverá ser dirigido ao Presidente da Junta Central das Casas do Povo e acompanhado de oito exemplares do livro impresso.

Art.º 8.º — O prazo para entrega do requerimento, nos Servicos da Junta Central das Casas do Povo, será de 1 a 31 de Dezembro de 1950.

MOTORES MARITIMOS

Em exposição para entrega imediata ou a despacho na Alfandega

B. & W. ALPHA

90/100 H. P. e 180/200 H. P.

450 R. P. M. com veio, manga e hélice. Outros modelos até 240 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Dinamarca).

JUNE MUNKTELL

120 H. P. e 150 H. P.

300 R. P. M., com veio, manga e hélice em bronze. Outros modelos de 10 H. P. a 300 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Suécia).

Representantes exclusivos

H. VAULTIER & C.A

Em toda a parte do Império Português

DESPERDICIOS

de Algodão para limpeza de Máquinas, Motores, etc. PECA AMOSTRAS E PREÇOS

NUNES & SILVA, L.DA

RUA ANTÓNIO SIMÕES, 292 Pedrouços — AREOSA — (Porto)

Zonas Livres para a nomeação de agentes

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO-Tavira